

CONTROLES INTERNOS E PREVENÇÃO DE FRAUDES CONTÁBEIS EM PEQUENAS EMPRESAS

Técnico em Contabilidade

Integrantes:

Amanda Ap. de Mendonça Santos,
Guilherme Pereira Crispim S de Souza,
Thayna Ferreira Machado

INTRODUÇÃO

As fraudes contábeis consistem na manipulação intencional de registros e informações financeiras com o objetivo de iludir usuários internos ou externos da contabilidade, como investidores, fornecedores e órgãos reguladores. Pequenas empresas, devido à simplicidade de sua estrutura e a falta de controles internos formalizados, tornam-se mais vulneráveis a esse tipo de prática.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Analisar a importância dos controles internos na prevenção de fraudes contábeis em pequenas empresas.

Objetivos Específicos: Conceituar Fraudes contábeis e identificar suas principais modalidades, relacionar os elementos essenciais de um sistema de controle interno voltado à contabilidade, apresentar estratégias preventivas e avaliar o impacto da tecnologia no fortalecimento do controle contábil.

METODOLOGIA

Abordagem: Mista (métodos qualitativos e quantitativos)

Meios Utilizados: Revisão bibliográfica, coleta de dados e pesquisa de campo

Objetivos: Descritivo e exploratório

População e Amostra: 30 respondentes (questionários)

Período de Coleta: 18/09/2025 a 30/09/2025

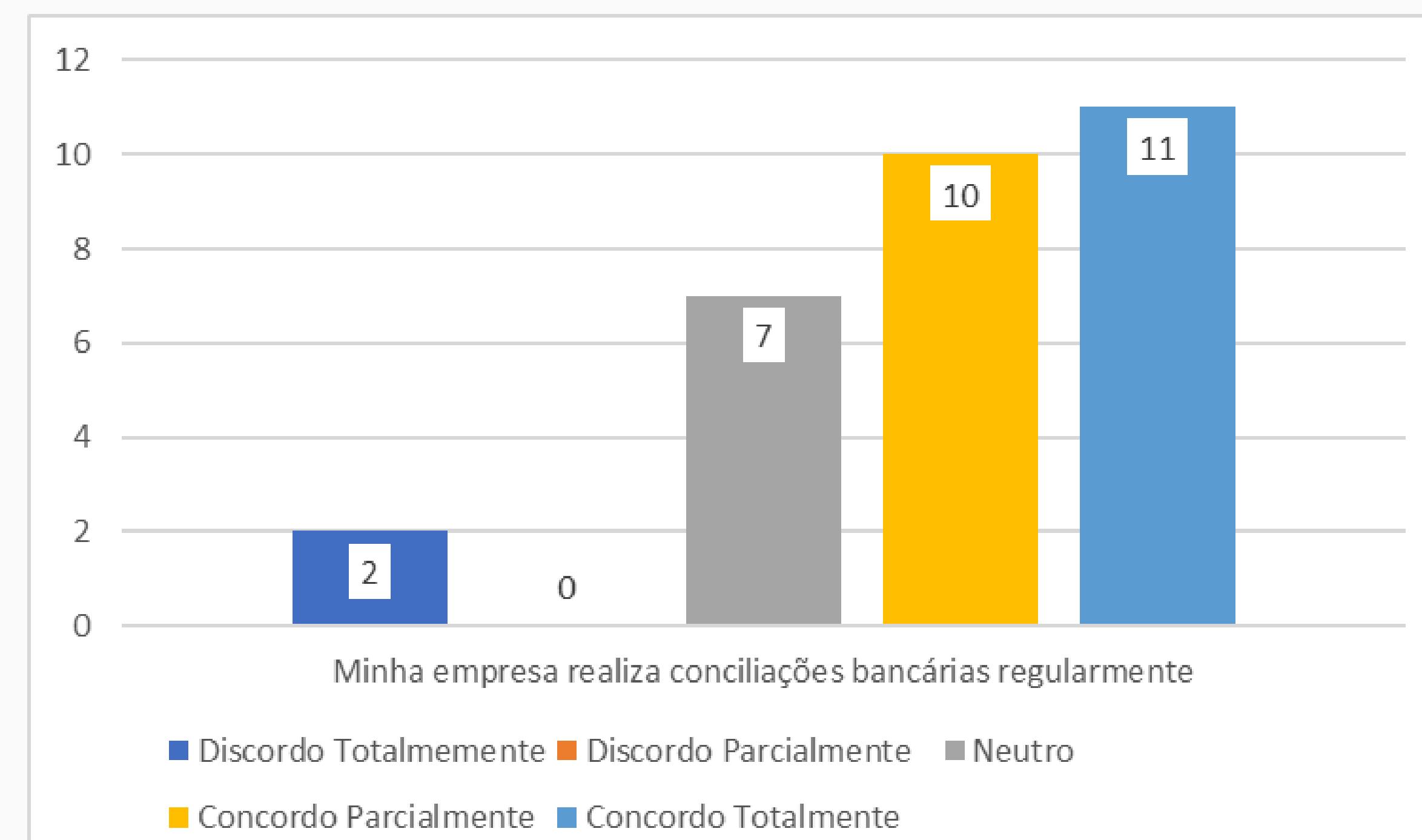
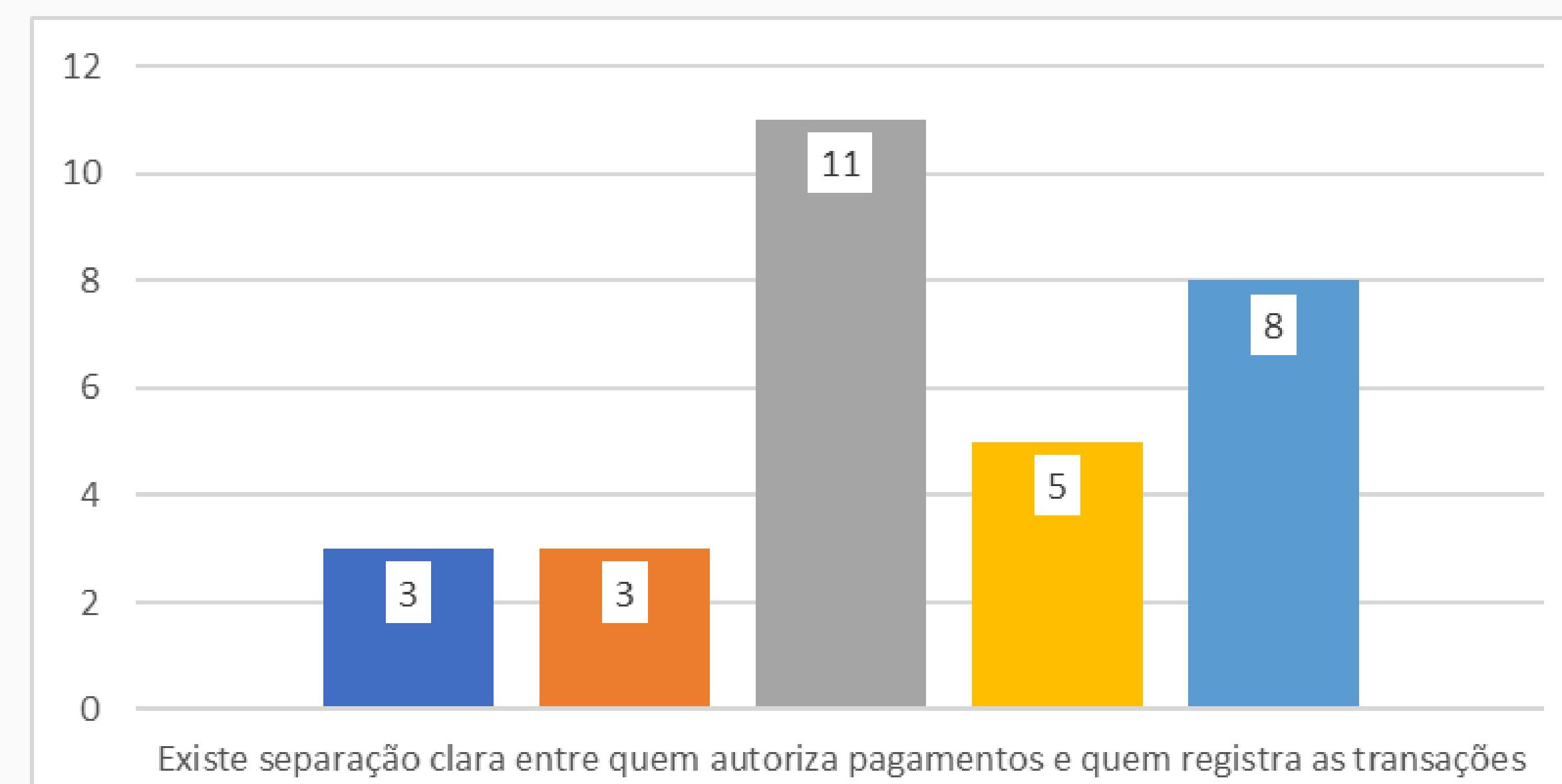
Fontes de Dados: Primárias e secundárias

Técnicas de Análise: Estatísticas descritivas e inferenciais.

Professores Orientadores:

Adriano Resende do Nascimento e
Felipe de Paula Ferreira

ANÁLISE DOS RESULTADOS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção de fraudes contábeis nas pequenas empresas passa pela construção de controles internos mais alinhados com a realidade de cada negócio, pelo comprometimento ético de todos os envolvidos e pela busca gradual por soluções tecnológicas acessíveis. Essas medidas, mais do que proteger as finanças, contribuem para a estabilidade e o crescimento das empresas no mercado. Investir em controle, capacitação e inovação não deve ser visto como um gasto, mas como um passo essencial para garantir a continuidade, a competitividade e a responsabilidade na gestão contábil e financeira dos pequenos negócios.

REFERÊNCIAS

COMITÊ COSO – Committee of sponsoring organizations of the treadway Commission Controle interno – Estrutura integrada. São Paulo: Atlas, 2013.

MAGRO, C. B. D.; CUNHA, P. R. Red flags na detecção de fraudes em cooperativas de crédito: percepção dos auditores internos. Revista Brasileira de Gestão de Negócios. São Paulo/SP, v. 19, n. 65, p. 469-491, 2017.